



**ACTA Nº3**

**CONSELHO LOCAL DE ACÇÃO SOCIAL DE ESPOSENDE**

Aos seis dias do mês de Novembro de dois mil e três, nesta cidade de Esposende, e no Auditório da Biblioteca Municipal de Esposende, reuniu o Conselho Local de Acção Social de Esposende sob a presidência de Fernando João Couto e Cepa, Presidente da Câmara Municipal de Esposende, estando presentes na mesa a senhora D<sup>a</sup>. Maria Emília de Miranda Mariz Figueiredo, Vereadora do Pelouro da Acção Social, Dr. Jorge Alves Cardoso, Vereador do Pelouro da Educação e Dr.<sup>a</sup> Amélia Monteiro, representante do Centro Distrital de Solidariedade e Segurança Social de Braga. Estiveram ainda presentes as seguintes entidades: Agência de Desenvolvimento Regional do Vale do Cávado, Agrupamento de Escolas António Correia Oliveira, Agrupamento de Escolas de Apúlia, Agrupamento de Escolas de Terras do Baixo Neiva, Associação de Defesa, Desenvolvimento e Promoção do Centro Infantil da Escola António Correia de Oliveira (ASSINJEPE), Associação de Pais e Amigos do Jardim de Infância e Escolas do 1º ciclo de Fão (APAEF), Associação de Pais e Encarregados de Educação da Escola Secundária Henrique Medina, Associação de Pais e Encarregados de Educação da Escola António Correia de Oliveira, Associação de Pais e Encarregados de Educação da Escola E.B. 2 e 3 de Apúlia, Associação de Pais e Amigos da Escola do 1º ciclo de Esposende, Associação Social, Cultural, Artística e Recreativa de Forjães – ACARF, Associação Comercial e Industrial do Concelho de Esposende, Associação dos Bombeiros Voluntários Esposende, Associação Humanitária dos Dadores de Sangue de Esposende, Associação Portuguesa de Paramiloidose – Núcleo de Esposende, Associação Recreativa de Goios - ARGO, Associação Social, Cultural e Recreativa de Apúlia – ASCRA, Benemérita Associação Bombeiros Voluntários de Fão, Centro de Formação da Associação de Escolas (CFAE), Centro de Saúde de Esposende, Centro Social da Juventude Unida de Marinhas (JUM), Centro Social e Paroquial de Vila Chã, Centro Social Juventude de Belinho, Centro Social Juventude de Mar, Comissão de Protecção de Crianças e Jovens, Equipa de Coordenação dos Apoios Educativos, Escola Secundária Henrique Medina, Associação Esposende Solidário, Fabrica da Igreja Paroquial de Vila Chã, Fábrica da Igreja Paroquial de S. Bartolomeu Mar, Fábrica da Igreja Paroquial de Antas, Fábrica da Igreja Paroquial de Apúlia, Fabrica da Igreja Paroquial de Marinhas, Fórum Curvense, Fundação Lar Santo António, Guarda Nacional Republicana, IEFP – Instituto de Emprego e Formação Profissional, Junta de Freguesia de Antas, Junta de Freguesia de Apúlia, Junta de Freguesia de Belinho, Junta de Freguesia de Curvos, Junta de Freguesia de Esposende, Junta de



Freguesia de Fonte Boa, Junta de Freguesia de Rio Tinto, Junta Freguesia de Vila Chã, Santa Casa Misericórdia Esposende, Zendensino – Cooperativa de Ensino IPRL.-----

Não compareceram as seguintes entidades: Agrupamento de Escuteiros de Marinhas, APPACDM – Marinhas, Associação de Pais e Encarregados de Educação da Escola EB 2 e 3 do Agrupamento de Terras do Baixo Neiva, Associação Águias de Serpa Pinto, Associação de Pescadores Profissionais do Concelho de Esposende, Associação Desportiva de Rio Tinto, Casa do Povo de Forjães, Centro de Intervenção Cultural e Social de Palmeira de Faro, Centro Social e Paroquial de Fonte Boa, Centro Social da Paróquia de Curvos, Cruz Vermelha Portuguesa - Núcleo Marinhas, Fábrica da Igreja Paroquial de Curvos, Fábrica da Igreja Paroquial de Fão, Fábrica da Igreja Paroquial de Palmeira de Faro, Fabrica da Igreja Paroquial de Esposende, Fórum Esposendense, Grupo Acção de Solidariedade Social de Antas (GRASSA), Grupo Cultural e Desportivo e Recreativo de Gemeses, Hóquei Club de Fão, Junta de Freguesia de Fão, Junta de Freguesia de Forjães, Junta de Freguesia de Gandra, Junta de Freguesia de Gemeses, Junta de Freguesia de Mar, Junta de Freguesia de Marinhas, Junta de Freguesia de Palmeira de Faro, Núcleo de Esposende da Cruz Vermelha Portuguesa, Rio Neiva – Associação de Defesa do Ambiente, Santa Casa da Misericórdia de Fão, Serviços Concelhios de Educação Recorrente, Universidade Autodidacta de Esposende.-----

A sessão foi secretariada por Ana Cristina Gonçalves Figueiredo, Licenciada e Técnica de Sociologia.-

Sendo dessas seis horas, foi declarada aberta a sessão pelo presidente da mesa, Fernando João Couto e Cepa.-----

#### 01. APRESENTAÇÃO DO DIAGNÓSTICO SOCIAL

O Presidente da Câmara agradeceu a presença de todos os presentes e congratulou a participação de todos os parceiros no processo de elaboração do Diagnóstico Social. Salientou a importância da cultura de cooperação que foi possível criar com a implementação deste Programa, tal como a consciência colectiva dos problemas do concelho, as virtudes e as dificuldades existentes. Reforçou a importância da articulação de esforços entre os parceiros para a continuidade do trabalho, nomeadamente para a elaboração do Plano de Desenvolvimento do concelho participado, que será a próxima fase de implementação do Programa da Rede Social no concelho, assim como a constituição das Comissões Sociais de Freguesia e Comissões Sociais Inter Freguesias. Referiu ainda que da análise do Diagnóstico Social sobressai a riqueza do concelho ao nível do associativismo, tanto a nível qualitativo como a nível quantitativo. -----



A D<sup>ª</sup>. Maria Emília de Miranda Mariz Figueiredo, Vereadora do Pelouro da Acção Social, agradeceu a presença de todos neste processo, tendo referido que não era possível fazer este trabalho sem o empenho de todos. Referiu que o Diagnóstico Social é um documento inédito, mas não é estático, pois muitos dos dados já estão alterados, pois a realidade social é dinâmica. Este documento é um primeiro instrumento de trabalho, que vai ser actualizado periodicamente, pois há sempre novos dados a acrescentar e alterações a efectuar. Agradeceu o empenho e o trabalho realizado pelas técnicas afectas à Rede Social. Falou da importância das fases seguintes do trabalho de implementação da Rede Social, a elaboração do Plano de Desenvolvimento Social e a constituição das Comissões Sociais de Freguesia e Comissões Sociais Inter Freguesia. Ao nível destas Comissões será possível desenvolver um trabalho mais aprofundado, ao nível da detecção dos problemas, das carências e das soluções para os resolver. O trabalho vai ser intensificado ao nível das freguesias, pois há uma maior proximidade com os problemas e com as populações afectadas, e será possível uma maior rentabilização dos recursos existentes.-----

A Dr<sup>ª</sup>. Cristina Figueiredo começou por referir que a apresentação do diagnóstico está estruturada em duas partes, na primeira parte serão clarificados os objectivos do programa da Rede Social, as potencialidades e algumas fragilidades do diagnóstico, alguns dados gerais do concelho (a nível, demográfico, da população estudantil, e da população activa do concelho), e os recursos e potencialidades que foram recenseados no âmbito do diagnóstico. Informou ainda que na segunda parte da apresentação a Dr<sup>ª</sup>. Berta Granja apresentará os principais problemas identificados e os constrangimentos e potencialidades para cada um deles.-----

A Dr<sup>ª</sup>. Cristina Figueiredo referiu que a Rede Social tem por objectivo criar redes de apoio social integrado, para combater os processos de exclusão social e as situações de pobreza e promover o desenvolvimento local. Relativamente aos objectivos específicos referiu que a Rede Social pretende fomentar uma consciência colectiva e responsável dos diferentes problemas sociais, a partir da análise e reflexão conjunta dos problemas, articular esforços entre as entidades com intervenção social para o estudo dos problemas e respectivas soluções, procurar soluções adequadas aos problemas de grupos, famílias e indivíduos, incentivar a criação de redes de apoio social integrado de âmbito local, contribuir para a cobertura equitativa do concelho em serviços e equipamentos sociais, e promover o planeamento estratégico. No processo de planeamento consideram-se várias etapas, a primeira é a elaboração do diagnóstico que retrata os problemas e define prioridades de intervenção, depois a elaboração de um plano de desenvolvimento que fixe objectivos e estratégias de actuação, e que cada parceiro se responsabilize pela sua execução. -----



Quanto à constituição do Conselho Local de Acção Social informou que neste momento o CLAS tem 79 entidades. Esta adesão ao CLAS torna visível a dinâmica desta estrutura, e por outro lado, reflecte o reconhecimento por parte das próprias entidades que aderiram da importância desta nova metodologia de intervenção e de planeamento proposta. O diagnóstico é factor de mobilização de parceiros, todos os parceiros participaram nas várias fases da sua elaboração, na construção de um painel de indicadores para o levantamento de dados, na sinalização de fontes de informação, na recolha de dados, na análise e reflexão conjunta de dados e na identificação dos problemas. A metodologia adoptada de investigação acção, baseia-se numa lógica de interpretação das causas dos problemas para poder actuar sobre eles e definir assim estratégias mais eficazes de intervenção. As metodologias participativas consistiram na realização sistemática de reuniões de grupos de trabalho e desenvolvimento de acções de informação e sensibilização para os agentes sociais e dinamizadores dos grupos de trabalho. O Diagnóstico é um documento com informação sistematizada do concelho, cobrindo várias áreas, e o processo da sua elaboração foi um processo participativo, que permitiu a troca e a difusão de informação entre os parceiros. O período de recolha de dados está compreendido entre Outubro 2002 e Abril de 2003. Informou ainda que o Diagnóstico é um instrumento aberto, e que será periodicamente actualizado.

Referiu que o Diagnóstico permite o conhecimento dos recursos existentes, o recenseamento de problemas, a interpretação das necessidades locais, e é um instrumento para a construção de um projecto de intervenção.

Relativamente às fragilidades existentes no Diagnóstico referiu a importância de se aprofundar a informação sobre o funcionamento e dinâmica local das associações desportivas, culturais e recreativas, que deverá ser desenvolvido ao nível das Comissões Sociais de Freguesia, e a existência de algumas limitações, como a limitação temporal de execução e a limitação em recursos humanos, a ausência de dados específicos sobre determinadas problemáticas, e o facto das dinâmicas de mudança social serem muito aceleradas, o que no diagnóstico está sempre desactualizado.

Quanto aos contributos do diagnóstico falou da importância da partilha de dificuldades e experiências entre os diversos agentes sociais que ao longo das reuniões foram expondo os problemas das instituições, as necessidades sentidas pelas populações locais e permitiram a recolha de informação de cariz mais qualitativo, que ajudou a compreender algumas dinâmicas sociais.

Quanto às características demográficas do concelho que constam no Diagnóstico, referiu que a população residente, segundo os dados dos Censos 2001 é de 33.325 residentes, e a variação da população residente entre 1991 e 2001 regista um aumento populacional de 10,7%. Referiu ainda a existência de 9.482 famílias e de 17.167 alojamentos clássicos. Quanto à população activa, com



idades entre os 25 e os 64 anos, representa 51,5% da população residente. Outro dado importante é a distribuição da população activa pelos sectores de actividade, no sector primário 8,1%, no sector secundário 52,9% e no sector terciário 39%. Relativamente à distribuição da população estudantil pelos diversos graus de ensino, informou que no Jardim de Infância existem 1.144 crianças, nos estabelecimentos de Ensino 1º ciclo 1.902 alunos, nos estabelecimentos de Ensino 2º ciclo 1.090 alunos, nos estabelecimentos de Ensino 3º ciclo 1.554 alunos e nos estabelecimentos de Ensino Secundário 979 alunos. Outro dado importante que ressalta do Diagnóstico é a riqueza do associativismo e do trabalho comunitário, existem 51 Associações Culturais e Recreativas, 33 Associações Desportivas, 21 Instituições sociais, das quais 15 têm o estatuto de Instituição Particular de Solidariedade Social. Do levantamento efectuado junto dessas instituições, verificou-se que existem 73 valências no concelho e constatou-se a sua concentração nas freguesias mais populosas. Ao nível das valências de apoio à infância e juventude regista-se a existência no concelho de 12 Creches (rede solidária e privada), 9 Jardins de Infância, 11 Centros de Actividades de Tempos Livres, 9 Espaços de Animação de Sócio-Educativos e 1 Centro de Acolhimento Temporário. Para apoiar a população deficiente existe 1 Centro de Actividades Ocupacionais e 1 Centro Sócio-Educativo, e para a Terceira Idade 3 Lares, 6 Centros de Dia, 1 Centro de Convívio e 4 Serviços de Apoio Domiciliário.-----

Ao nível dos recursos existentes na área ambiental existem dois Parques de Compostagem, um parque de compostagem para gestão recursos verdes e outro parque de compostagem para gestão recursos hortícolas. O concelho tem 6 Etar's, localizadas nas freguesias de Gandra, Fão, Apúlia, Marinhas, Antas e Forjães e tem uma cobertura de distribuição de água que varia de 90% a 100%. Actualmente já tem mais uma Etar. Referiu a importância do Projecto de Educação Ambiental que desenvolve várias acções de sensibilização para vários públicos-alvo (escolas, comunidade em geral). Outro recurso importante no concelho é o Plano Estratégico do Litoral do Concelho de Esposende, cujas intervenções visam combater as principais agressões ambientais e fomentar a qualidade ambiental no concelho. A Área Protegida do Litoral de Esposende em por objectivo proteger e conservar o litoral do concelho, e promover o uso ordenado do território.-----

Em relação aos recursos educativos o concelho tem três Agrupamentos de Escolas, o Agrupamento António Correia de Oliveira (com 12 Jardins de Infância, 19 Estabelecimentos do 1º ciclo, 1 Estabelecimento com 2º e 3º ciclo), o Agrupamento de Apúlia (com 4 Jardins de Infância, 7 Estabelecimentos do 1º ciclo, 1 Estabelecimento com 2º e 3º ciclo), o Agrupamento de Terras do Baixo Neiva (com 2 Jardins de Infância, 3 Estabelecimentos do 1º ciclo e 1 Escola Integrada 2º e 3º ciclo). O concelho tem ainda a Escola Secundária Henrique Medina, localizada na freguesia de Esposende. A Equipa de Coordenação dos Apoios Educativos está localizada em Esposende e os serviços que





presta estão descentralizados, a Unidade de Intervenção Especializada (localizada na freguesia de Marinhas), a Unidade de Apoio a Alunos Surdos Mudos (localizada na freguesia de Esposende) e a Sala de Intervenção Precoce (localizada na freguesia de Belinho). Ainda ao nível dos recursos educativos referiu a existência da Escola de Música (a única do concelho com paralelismo pedagógico), os Serviços Concelhios do Ensino Recorrente e Extra-Escolar, a Escola Profissional de Esposende e a Universidade Autodidacta de Esposende.-----

De seguida apresentou os principais recursos na área da Saúde. Esposende dispõe de amplos recursos de saúde no âmbito da Prestação de Cuidados, nomeadamente o Centro de Saúde de Esposende e as extensões de Saúde (extensão de Belinho, Fão, Apúlia e Forjães), 2 Hospitais Privados (administrados pela Santas Casas da Misericórdia de Fão e de Esposende), 1 Maternidade em Forjães (Clínica Privada) e 2 Postos de Cruz Vermelha (um em Esposende e outro em Marinhas).

Ao nível do emprego, referiu a existência de um serviço local de atendimento do Instituto do Emprego e Formação Profissional, duas UNIVA's (uma promovida pela Escola Profissional de Esposende e outra promovida pela Associação Comercial e Industrial do Concelho de Esposende, com dois pólos de atendimento em Esposende e Forjães). No concelho existem ainda duas Associações, a Associação Comercial e Industrial do Concelho de Esposende e a Associação Comercial e Industrial de Barcelos.-----

Ao nível das políticas sociais referiu o Rendimento Social de Inserção, a Comissão de Protecção de Crianças e Jovens e as Famílias de Acolhimento de Menores e Idosos.-----

Apresentou os recursos para os problemas habitacionais, os programas de Habitação Social / Auto-Construção e o Programa Solarh promovidos pela Câmara Municipal, o Projecto de Luta Contra a Pobreza "Continuar na Solidariedade", da Associação Esposende Solidário. Em síntese, conclui-se que existe uma grande diversidade de recursos que permitem por um lado, responder a problemas concretos, e por outro, potenciam o desenvolvimento comunitário pela diversidade de associações que cobrem todo o concelho.-----

Na segunda parte da apresentação a Dr<sup>a</sup>. Berta Granja apresentou os problemas, os constrangimentos e os recursos existentes para cada problema apresentado. -----

Os problemas identificados na área da habitação são a especulação na construção (venda e arrendamento) e a insuficiência da habitação social para a procura existente. Os constrangimentos detectados são a forte actividade turística, a falta de terrenos nos meios rurais e a dinâmica do arrendamento que é fraca. Outro problema referenciado nesta área é a ausência de experiência de gestão colectiva dos espaços nas habitações sociais e as dificuldades na gestão colectiva de espaços comuns e na regulação de formas de convivialidade. Os recursos para os problemas habitacionais são



a intervenção da autarquia na organização de condomínios nas habitações em propriedade horizontal, a habitação social, os lotes para auto-construção, o acompanhamento sistemático às famílias (habitações unifamiliares). A Dr<sup>a</sup>. Berta referiu que o problema da persistência dos modos de vida gerados nas situações de pobreza mesmo quando se garantem novas condições habitacionais (meios rurais), tem como constrangimento o baixo nível cultural da população, a dificuldade na gestão / organização dos novos espaços habitacionais e a persistência da precariedade da situação económica. O recurso existente para este problema é o Projecto de Luta Contra a Pobreza “Continuar na Solidariedade”, nomeadamente o trabalho de acompanhamento às famílias.-----

Na área do ambiente foram identificados os problemas com a contaminação de solos e recursos freáticos, a utilização não controlada de químicos, a dificuldade no tratamento de resíduos das explorações, a cobertura de drenagem de águas residuais que ainda não contempla a totalidade do concelho.-----

No domínio do emprego, o concelho apresenta um baixo nível de qualificação da população residente (10.077 pessoas com o 1º ciclo), um elevado número de retenções no 2º e 3º ciclos do ensino básico. Os recursos existentes nesta área são os Centros de Formação Profissional, o Ensino Recorrente, o mercado social (programas ocupacionais, estágios profissionais, empresas de inserção), os programas de formação profissional e a taxa de desemprego reduzida. Relativamente aos constrangimentos detectados referiu o desemprego de longa duração de indivíduos com mais de 50 anos e com baixa escolaridade, os baixos níveis de escolaridade e qualificação profissional, o afastamento progressivo do mercado de trabalho, nomeadamente as dificuldades na (re)adquirição de hábitos de trabalho e a entrada num processo de desinserção social e de pauperização. Outro problema existente é a desarticulação entre a procura e a oferta de emprego, que encontra constrangimentos tais como o baixo nível de qualificação da população residente, as fracas condições salariais oferecidas, a localização geográfica / dificuldades de mobilidade, a falta de experiência / formação profissional dos candidatos ao emprego, os modos de vida pouco ajustados e a conjuntura económica pouco favorável ao crescimento do emprego. Como potencialidades existe uma população activa jovem capaz de repor a mão-de-obra que se vai afastando do mercado de trabalho devido à idade e um número crescente de mulheres a querer integrar o mercado de trabalho.-----

Relativamente aos problemas existentes na área da saúde destacam-se as doenças como os tumores malignos e as doenças cerebrovasculares que são a principal causa de morte do concelho. Os constrangimentos existentes prendem-se com os comportamentos e estilos de vida pouco saudáveis, os factores de risco familiares e as dificuldades de realização de rastreios precoces. Como



potencialidades salienta-se a importância do trabalho desenvolvido pela equipa de saúde escolar ao nível de prevenção e educação para a saúde.-----

Quanto ao problema do alcoolismo constata-se a falta de estrutura de apoio ao alcoólico e à família, a pouca intervenção ao nível da prevenção, a desvalorização social e cultural da doença. Neste domínio o concelho conta com alguns recursos, nomeadamente o Projecto Caminhos, promovido pela Associação Esposende Solidário, a consulta de Psiquiatria do Centro de Saúde de Esposende e o trabalho desenvolvido pela equipa de saúde escolar ao nível da prevenção e educação para a saúde.--

A toxicodependência é outro problema identificado, tal como a falta de recursos e estruturas pós-internamento e a inexistência de acções de prevenção. Como potencialidades vai ser implementado o Plano Municipal de Prevenção da Toxicodependência.-----

No que toca às actividades económicas foram identificados os seguintes problemas por sector económico. No sector agrícola a dificuldade de articulação entre a actividade agrícola e a qualidade do meio ambiente, a questão da sensibilização e valorização da actividade pela população em geral, a atracção das camadas jovens para a agricultura, o redimensionamento das propriedades, a rentabilização das explorações e as questões ligadas à comercialização. Os constrangimentos detectados são a existência de explorações de pequena dimensão, as formas tradicionais de gestão, os rendimentos insuficientes para garantir a sobrevivência, a mão-de-obra envelhecida com grandes carências de instrução e formação. Como potencialidades verifica-se que a tendência é para reduzir a população activa, mas pode aumentar o emprego com maior qualidade, o projecto de educação ambiental, a utilização do trabalho familiar, o facto de garantir rendimentos regulares às famílias, os rendimentos indirectos da produção para autoconsumo, a articulação com actividade turística / gastronomia. No sector da pesca existem problemas ao nível da comercialização e da estrutura de comercialização do pescado, dificuldades na atracção das camadas jovens para a pesca, a inexistência da barra, o não funcionamento da lota, as dificuldades no escoamento das espécies, a diminuição de algumas espécies na costa e as dificuldades no processo de concessão de licenças de pesca. Relativamente às potencialidades a explorar referiu a aquacultura, a dinamização do mercado local, a articulação com o turismo e o desenvolvimento da gastronomia local. -----

Os problemas identificados no sector secundário prendem-se com as dificuldades em garantir a sustentabilidade das pequenas e médias empresas, o baixo nível de escolaridade e formação profissional, a existência de muitas empresas de pequena dimensão, com gestão familiar e as dificuldades estruturais para investir nos factores de competitividade. Como potencialidades verifica-se que o sector secundário é o maior empregador, sendo as indústrias com maior peso no emprego as





têxteis, a confecção e a construção de edifícios. As potencialidades a explorar são o associativismo empresarial e a formação para trabalhadores e empresários.-----

No sector do turismo identifica-se a desarticulação entre os sectores de actividade para estimular o turismo e oferecer alternativa (a praia com cultura, gastronomia, comercialização de produtos locais com qualidade), os problemas ambientais e os problemas de segurança (espaços de divertimento nocturno). Como potencialidades destaca-se a localização geográfica privilegiada do concelho, a existência de formação profissional da área do turismo, o reconhecimento do concelho de Esposende como zona turística, o património arqueológico, os recursos agrícolas e da pesca.-----

Na área da educação detectam-se problemas como a falta de articulação entre níveis do ensino e instituições de apoio à infância, o insucesso escolar, o abandono escolar a partir do 2º ano e a insuficiência de recursos humanos qualificados nas instituições. Existem constrangimentos como as dificuldades no planeamento de actividades ao nível das estruturas com apoios aos tempos livres e prolongamento de horário, as problemáticas sociais (famílias em situação de exclusão económica, social e cultural), a desvalorização da escola por parte da própria família, os problemas organizativos da própria escola, as dificuldades na planificação / execução de actividades e as limitações financeiras das instituições. Foram também identificadas potencialidades como a cobertura satisfatória ao nível dos Centros de Actividade de Tempos Livres / espaços de animação sócio-educativos e prolongamentos de horário, a Comissão de Protecção de Crianças e Jovens, a cobertura concelhia satisfatória ao nível das Instituições Particulares de Solidariedade Social, de outras instituições com respostas sociais e de associações desportivas, culturais e recreativas.-----

Relativamente aos problemas detectados no domínio da acção social referiu a existência de população em situação de vulnerabilidade social, e os constrangimentos como a baixa escolaridade, o desempenho de empregos precários, os problemas de saúde e as más condições habitacionais. Por outro lado, verifica-se que o número de beneficiários do RMG/RSI está a decrescer, e a importância da extensão dos acordos de inserção às várias dimensões da pobreza e exclusão. -----

Outro problema identificado é a existência de crianças e jovens em risco. Como constrangimentos verifica-se a ligação entre abandono precoce da escola e a integração também precoce no mercado de trabalho, a desafeição pela escola por parte das crianças e jovens desfavorecidos e a não valorização da escolaridade por parte dos pais. Por outro lado, trata-se de famílias com fracos recursos económicos com problemas ao nível do alcoolismo, droga, conflitos conjugais, precariedade profissional, entre outros. Verifica-se a existência de problemas ao nível da coordenação/ complementaridade de serviços prestados pelas instituições sociais, dificuldades na planificação de serviços e na sua complementaridade. Os recursos existentes neste domínio são a CPCJ, as IPSS'S,



as associações desportivas e culturais e recreativas e outras instituições que promovem serviços de apoio à infância e juventude. -----

No final da apresentação o Presidente da Câmara propôs aos parceiros a discussão do documento apresentado.-----

O Presidente da Câmara referiu que os problemas apresentados são comuns a outros concelhos, e perguntou se o número de residentes do concelho com habilitações literárias ao nível do 1º ciclo (10.077 residentes) engloba as crianças que frequentam este nível de ensino, e se existem esses dados por grupo etário. Relativamente aos problemas identificados na área do emprego levantou a questão do desemprego atingir a população com elevado nível de qualificação, sobretudo os jovens com formação superior, e existir um desajustamento entre a oferta e a procura de emprego. -----

A Dr.ª Berta Granja referiu que o problema do desemprego dos licenciados e o desajustamento entre a oferta de emprego e as qualificações exigidas pelo mercado de trabalho é um problema a nível nacional. Não se trata de existirem muitos jovens com qualificações elevadas, mas antes existir um desajustamento entre as qualificações da população e as necessidades em termos de qualificações exigidas pelo mercado de trabalho.-----

Relativamente aos dados apresentados, a Dr.ª Cristina Figueiredo referiu que a fonte de informação da caracterização da população por grau de escolaridade foram os Censos 2001, e que a população residente que possui o 1º ciclo ou que possui o 1º ciclo incompleto é de 10.077 pessoas, e a população estudantil no 1º ciclo é de 1.950 alunos, conforme o apresentado no quadro nº 5 do Diagnóstico Social. Em relação ao cruzamento da variável idade com a variável grau de escolaridade, os Censos não fazem o cruzamento dessas variáveis, pelo que não se dispõe dessa informação.-----

## 02. PROPOSTA DE APROVAÇÃO DO DIAGNÓSTICO SOCIAL

Após a apresentação do Diagnóstico Social do Concelho de Esposende, foi presente a proposta de aprovação do Diagnóstico Social pelo Presidente da Câmara, tendo o Conselho Local de Acção Social deliberado por unanimidade dos presentes aprovar o Diagnóstico Social do Concelho de Esposende.---

## 03 ADESÃO DE NOVOS PARCEIROS

O Presidente da Câmara deu conhecimento da adesão de novos parceiros, tendo procedido à leitura da adenda à Acta de Constituição do Conselho Local de Acção Social de Esposende, e convocado os representantes dessas entidades para a assinatura da mesma.-----

Assim o Conselho Local de Acção Social de Esposende passa a integrar as seguintes entidades: Associação de Pais e Encarregados de Educação da Escola E.B. 2 e 3 de Apúlia, Associação



Portuguesa de Paramiloidose – Núcleo de Esposende, Associação Recreativa de Goios “ARGO”, Hóquei Club de Fão, Zendensino – Cooperativa de Ensino IPRL, Equipa de Coordenação dos Apoios Educativos, Fábrica da Igreja Paroquial de Apúlia, Fábrica da Igreja Paroquial de Antas, Centro de Formação da Associação de Escolas, Associação Portuguesa de Pais e Amigos do Cidadão Deficiente Mental – Marinhas, Casa do Povo de Forjães, Agência de Desenvolvimento Regional do Vale do Cavado, Associação Humanitária dos Dadores de Sangue de Esposende, Comissão de Protecção de Crianças e Jovens, Associação de Pais e Amigos do Jardim de Infância e Escolas do 1º ciclo de Fão, Associação de Pais e Amigos da Escola do 1º ciclo de Esposende.-----

E nada mais havendo a tratar, o Presidente da Câmara Municipal propôs que fosse elaborada acta e submetida a aprovação na próxima reunião.-----

Sendo dezasete horas e trinta minutos, pelo senhor Presidente, foi declarada encerrada a presente reunião.-----